



Av. Loureiro da Silva, 255 - Bairro Centro Histórico, Porto Alegre/RS, CEP 90013-901
Telefone: (51) 3220-4346 - <http://www.camarapoa.rs.gov.br/>

ATA DE REUNIÃO

ATA DA TRIGÉSIMA QUINTA REUNIÃO (ORDINÁRIA) DA COMISSÃO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 10-10-2023.

Aos dez dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, às dez horas e catorze minutos, reuniu-se na Sala 301 das Comissões Permanentes, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre, com a presença dos vereadores José Freitas, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Lourdes Sprenger, Mônica Leal e Psicóloga Tanise Sabino. Constatada a existência de quórum o senhor Presidente declarou abertos os trabalhos e, de imediato, foi aprovada a Ata da reunião (ordinária) anterior, tendo sido dispensada a leitura da mesma. De imediato, foi DISTRIBUÍDO, para Parecer, à vereadora Cláudia Araújo o Projeto de Lei do Legislativo nº 184/23 (Processo nº 0357/23) e o Substitutivo nº 01. Acrescenta-se, ainda, que foi lido, discutido e APROVADO, de acordo com os §§ 4º e 5º do art. 42 do Regimento, no dia nove de outubro do corrente, o Parecer nº 090/23 (Projeto de Lei do Legislativo nº 619/21 – Processo nº 1363/21), de autoria do vereador Aldacir Oliboni. Dando prosseguimento, o senhor Presidente comunicou que a pauta desta Reunião seria “Outubro Rosa” e, de imediato, destacou as seguintes presenças: Andréa Pires Souto Damin, presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) – Regional Rio Grande do Sul; Michela Fauth Marczyk, membro da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM); Márcia Grutcki, ginecologista da Área Técnica de Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde (SMS); Alessandra Saldanha Ribeiro, coordenadora da Regulação Ambulatorial da SMS; Francilene Nunes Rainone, chefe da Equipe de Doenças e Agravos Não-Transmissíveis da Diretoria de Vigilância em Saúde; Evelise Tarouco da Rocha, diretora da Vigilância em Saúde da SMS; Cincinato Fernandes Neto, diretor-geral do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV); Vanessa Rodrigues, membro da Comissão de Saúde da Ordem de Advogados do Brasil (OAB) – Regional Rio Grande do Sul; Rita Cunha, diretora do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul (Imama) e Estevão Finger da Costa, enfermeiro. Em prosseguimento, o senhor presidente efetuou fala em defesa da prevenção contra o câncer de mama, observando que há duzentas e vinte e cinco mulheres na fila de espera para a realização de mamografias. Após, passou a palavra à vereadora Cláudia Araújo, proponente da pauta, a qual informou que traz essa pauta anualmente à Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) tendo em vista a importância do tema. Relembrou que, no ano anterior, a reunião ordinária que tratou do tema constatou que a oferta de mamografias estava satisfatória, diferentemente das ecografias

mamárias. Ressaltou que o grande desafio para o tratamento do câncer é o diagnóstico precoce e mencionou projeto de sua autoria que determinava a realização do diagnóstico em menos de trinta dias, o qual foi rejeitado na Comissão de Constituição e Justiça. A seguir, apresentou estimativa de que, no presente ano, ocorressem cerca de setenta e três mil novos casos de câncer de mama. Também afirmou que o câncer de mama ocupa a primeira posição em mortalidade por câncer entre mulheres no Brasil, sendo as regiões Sul e Sudeste as com maior incidência. Em prosseguimento, o vereador Aldacir Oliboni questionou de que forma o poder público está atendendo esses casos, quanto tempo demora para o início do tratamento após o diagnóstico e como é possível reduzir essa demora. Dando continuidade, a vereadora Mônica Leal relatou ter sido conselheira do Imama, onde abraçou a luta de levar um mamógrafo ao Bairro Restinga. Observou que, quando uma mulher está doente, toda a família fica doente tendo em vista sua centralidade na estrutura familiar. Por fim, enfatizou a importância do diagnóstico precoce, que garante a cura de noventa e cinco por cento dos casos. Em seguida, a senhora Andréa Pires Souto Damim demonstrou o retrato epidemiológico da doença, afirmando que Porto Alegre é a quarta capital com maior incidência de câncer de mama no país. Informou que o rastreamento mamográfico é capaz de reduzir essa mortalidade e que apenas um terço dos casos são diagnosticados de forma precoce por meio desse método, sendo os dois terços restantes diagnósticos por quadro sintomático, como nódulos palpáveis. Além disso, disse que mais da metade dos casos são diagnosticados em estágios avançados no Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto no sistema suplementar de saúde a taxa é de menos de vinte por cento. Explicou que as razões da dificuldade estão no acesso, pois apenas um quarto das pacientes realizam mamografia no estado, sendo que o ideal seria setenta por cento. Observou também que a incidência de câncer de mama está aumentando em pessoas jovens, recomendando a realização de mamografia a partir dos quarenta anos. Quanto à demora para o início do tratamento após o diagnóstico, afirmou que é um ponto que pode melhorar bastante. Quanto ao acesso a novas tecnologias, afirmou que os testes moleculares, ainda indisponíveis no SUS, são capazes de prever o benefício de quimioterapia para cada paciente. Sem esses testes, atualmente, todas as pacientes acabam por ser tratadas com quimioterapia, mesmo que sejam pouco beneficiadas pelo tratamento. Por fim, destacou que não há aumento de investimentos na área de oncologia desde o ano de dois mil e dez e que o Vigésimo Sexto Congresso Brasileiro de Mastologia ocorrerá em Porto Alegre no ano de dois mil e vinte e quatro. A seguir, a senhora Michela Fauth Marczyk afirmou que, a partir de conversas entre a SMS e a SBM, será realizado treinamento para profissionais de saúde a fim de capacitá-los a orientar a comunidade sobre prevenção. Informou, ainda, haver ações para reduzir etapas no tratamento de mulheres com nódulos palpáveis. Após, a senhora Márcia Grutcki explicou as estratégias de detecção precoce do câncer de mama e o que constitui risco elevado para a doença. Demonstrou critérios de regulação e solicitação de ultrassonografias mamárias, afirmando que foi organizado um protocolo para a regulação dessa oferta. Também expôs o aumento de solicitação de mamografias ao longo dos últimos dois anos, apesar do alto índice de abstinência. Em prosseguimento, a senhora Alessandra Saldanha Ribeiro afirmou que as usuárias conseguem acessar mamografias com facilidade em Porto Alegre, pois há uma grande oferta comparada ao número de solicitações. Afirmou também que a fila para a agendamento de ecografias mamárias é de trinta pacientes atualmente, com acesso em média em quinze dias, a qual está

sendo cada vez mais reduzida. Dando continuidade, a senhora Francilene Nunes Rainone afirmou que a vigilância sanitária rastreia todos os exames alterados por meio de georreferenciamento e envio de relatórios às respectivas unidades de saúde. Além disso, é feito acompanhamento periódico sobre o tratamento ou falta de tratamento sobre cada caso alterado. Observou que os exames alterados representam um por cento do total e que o município tem muito a fazer tendo em vista a alta mortalidade por essa causa, faltando inclusive recursos humanos para qualificar o trabalho na área. Após, a vereadora Psicóloga Tanise Sabino defendeu a informação e o diagnóstico precoce, bem como a promoção de uma cultura de prevenção. Destacou ter destinado emenda parlamentar ao Imama e a previsão de caminhada organizada pelo instituto e de seminário sobre câncer de mama na Câmara Municipal. A seguir, a senhora Evelise Tarouco da Rocha confirmou que há muito o que avançar, principalmente em estratégias de comunicação. Nesse sentido, informou que as unidades de saúde utilizam o WhatsApp para manter contato com a população, tanto para informar exames alterados quanto para informar sobre a necessidade de realização de mamografia na periodicidade recomendada. Em seguida, a senhora Andréa Pires Souto Damin frisou que há legislação federal desde o ano de dois mil e oito prevendo a realização de mamografias periódicas por mulheres a partir dos quarenta anos de idade, mas sem implementação. Ainda comunicou que vinte por cento dos casos de câncer de mama ocorre em mulheres com menos de quarenta anos, não sendo uma raridade. Em prosseguimento, a vereadora Cláudia Araújo questionou como é tratada a reconstrução da mama, se há filas e se o procedimento é automático. A senhora Alessandra Saldanha Ribeiro informou não haver fila para reconstrução mamária. Dando continuidade, a senhora Rita Cunha apresentou o Imama, o qual está completando trinta anos e atua como a voz de suas pacientes, todas atendidas pelo SUS. Observou que mais da metade das pacientes chega ao Imama com diagnóstico avançado e defendeu que seja conhecido o perfil dessa paciente, as quais muitas vezes são mães solteiras, pobres e trabalham de modo informal. Opinou que a visita dos agentes comunitários é importante para essa população, defendeu a ampliação da atuação desses profissionais. Relatou, ainda como foram destinadas as emendas parlamentares recebidas em dois mil e vinte e três e, por fim, efetuou convite para o evento Bike Day, em alusão ao Outubro Rosa. Após, o senhor Estevão Finger da Costa reiterou a defesa do aumento do número de agentes comunitários de saúde no município a fim de que as visitas aos pacientes evitem a chegada deles aos hospitais e destacou a importância da prevenção. Por fim, a senhora Márcia Grutcki frisou que houve aumento da oferta de ecografias mamárias e a senhora Andréa Pires Souto Damin esclareceu que a radiação da mamografia não oferece riscos de câncer, pois é comparável à radiação do sol da tarde, não havendo riscos para a saúde das mulheres. Após ouvir todas as manifestações, o senhor presidente determinou os seguintes ENCAMINHAMENTOS: a) realização de visita da Cosmam ao Hospital Materno Infantil Presidente Vargas e b) realização de visita da Cosmam ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Registra-se que o inteiro teor dos debates, após transcrição, fará parte integrante desta Ata, bem como a lista de presenças desta Reunião. Às onze horas e cinquenta e dois minutos, nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente declarou encerrada esta Reunião. Do que foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada eletronicamente pelo senhor Presidente, vereador José Freitas.



Documento assinado eletronicamente por **José Amaro Azevedo de Freitas, Vereador**, em 31/10/2023, às 14:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0635469** e o código CRC **135C71C9**.

Referência: Processo nº 009.00015/2022-93

SEI nº 0635469